

BOLETIM ADUNICAMP

phones (019) 239-1148 / 239-8152 / 239-7173 fax (019) 239-5229

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp • Campinas, São Paulo • Nº 22 • 20/06/96

Greve Geral 21/06

O presidente Fernando Henrique Cardoso, deliberadamente respaldado nas alianças inescrupulosas articuladas para conquistar o poder, passou a integrar os grupos mais reacionários da política brasileira, abdicando voluntariamente de seus princípios sociológicos. Sentado sobre o aparente sucesso da estabilidade econômica, FHC revela-se como um fracasso no empreendimento de uma ousada política social e de uma política autônoma para o país.

Nas diretrizes governamentais está totalmente esquecida a solidariedade com os assalariados, com os excluídos, substituída por uma total falta de sensibilidade e vontade política para o atendimento às questões sociais e pela condução de uma política econômica de juros altos e câmbio defasado, de redução do poder de compra do trabalhador e de atendimento prioritário ao setor financeiro.

Resultados cruéis dessa política insensata se alastram por todo o país na forma de desemprego em massa, achatamento salarial, pauperização de amplos setores da sociedade, ameaça aos direitos dos trabalhadores e tragédias nas cidades e nos campos.

Mas o mais cruel desse governo é o objetivo de destruir toda e qualquer forma de organização dos trabalhadores e da sociedade em geral. Aos menores sinais de mobilização e organização social e trabalhista, o Governo responde com hostilidade,

repressão e até com apelação às instâncias superiores do judiciário em clara atitude política de cooptar este poder.

O desmonte da Universidade Pública também é uma das metas do Governo Federal. Em efeito cascata, Nação/Estado/Reitorias, a política neoliberal chega de forma avassaladora no interior das Universidades. Vejamos o caso das Estaduais Paulistas: a política econômica federal de abertura do mercado nacional e de sucateamento de setores econômicos incide negativamente sobre a arrecadação do ICMS, que constitui a principal fonte de recursos destas Universidades. Também, as retóricas oficiais na coordenação das reformas previdenciárias, que atribuem aos professores universitários a causa das mazelas do serviço público, revelam a cruel intenção de extinguir os direitos adquiridos por esta categoria. Finalmente, a emenda à LDO/96 do Deputado Vaz de Lima, introduzindo o ensino pago na Unicamp, USP e Unesp, incorpora-se ao projeto de ampla privatização do Governo Federal. Assim, as Universidades também se encontram "contempladas" neste projeto de sucateamento e arrocho salarial, privatização e extinção dos direitos dos trabalhadores, objetivos claros da política neoliberal.

Por isso o Brasil precisa parar no dia 21 e a Adunicamp conclama a adesão de todos os docentes nesta luta de resgate da dignidade do povo brasileiro.

**NO DIA 21 NÃO VENHA AO TRABALHO
VÁ AO LARGO DA CATEDRAL**

Participe das manifestações a partir das 10 horas

ADVERTÊNCIAS

Greve Geral 21/06

O presidente Fernando Henrique Cardoso, diferentemente respaldado nas alianças institucionais articuladas para conquistar o poder, passou a integrar os grupos mais incoerentes da política brasileira, obtendo voluntariamente de seus praticos ideológicos, Senador sobre o oportuno sucesso de estabelecidas econômicas, FHC, a ideia de como um processo no campo de conhecimento de uma possível política social e de uma política nacional para o país.

Nas diretrizes governamentais, esta totalman te expõe a solidificação com os estabelecidos, com os excludos, substituída por um total laço de solidariedade e vontade política para o atendimento das questões sociais e da condução de uma política econômica de curto prazo e de longo prazo, de redução do poder de compra do trabalhador e de atendimento prioritário ao setor financeiro.

Resultados dessa crise política brasileira se manifestam por todo o país na forma de descontentamento, descontentamento salarial, paralização de alguns setores da sociedade, entre os diretos das trabalhadores e mães das crianças e por isso por.

Mas o mais cruel das "governos" é o objetivo de destruir toda e qualquer forma de organização dos trabalhadores e da sociedade em geral. As maiores sinas de mobilização e organização social e política, o Governo responde com hostilidade e destruição.

Por isso o Brasil precisa parar no dia 21 de Junho e combater a ordem de todos os setores da sociedade de forma unificada e organizada para a defesa da ordem democrática e da liberdade.

NO DIA 21 JUNHO VEMHA AO TRAFALHO
VÁ AO CARGO DA CADEIA

Participar das manifestações a partir das 10 horas